

Assembléia

O Sinergia realiza dia 30 de março, às 18h, no seu auditório, Assembléia Geral (Celesc e Eletrosul) para escolha de delegados para o Congresso Estadual e o Congresso Nacional da CUT. Participe.

Salário

A Eletrosul divulgou na segunda-feira, dia 21, a Tabela de Salários de março, já em URV. Os percentuais de reajuste vão de 27,4 a 41,63%, sem contar com a própria variação da URV até o final do mês. Até mesmo salários de uma classe estão recebendo percentuais distintos. Como a Eletrosul não divulgou junto com a Tabela uma explicação para o fato, surgiram muitas dúvidas entre os eletricitários. Até o fechamento desta edição a assessoria da Intersul continuava tentando obter da empresa esclarecimentos sobre o reajuste.

Paciência tem limite.

Tarde de final de setembro. Defronte à DRT. Funcionários da CELESC autorizam o desconto daquela tarde ao comitê da fome. Assinado Acordo. Até agora a Diretoria da Empresa nada repassou. Caso não o faça até 15abr94, entraremos contra essa Diretoria com duas ações: uma trabalhista, de não cumprimento do Acordo e outra criminal, de retenção indevida do dinheiro alheio. Da fome.

Trenzinho querido.

Nebulosidade nos trilhos...Será novo embarque? ou comentários? Para esclarecer, o Sr. Presidente da CELESC, Raimundo Colombo, poderia nos responder se está ou não para sair "promoções" na empresa? Caso afirmativo, com quais critérios e para quem?

Enrolando

A CELESC se arrastou mais de ano sem fazer eleição para o Conselho Administrativo. Enfim o fez. Só que, após o resultado, volta a demorar em dar posse à vencedora. Será que pretende levar mais de ano novamente? A assessoria sindical nos falou que a posse se daria até meados de março/94. Falta mesmo é boa vontade.

Impedimento à ELOS.

A Associação dos Aposentados na Fundação ELOS, da ELETROSUL, ganhou ação judicial, impedindo assim, que a ELOS adquira as Notas do Tesouro Nacional (NTN). Com isso protege a Fundação de comprar papéis de rendimento duvidoso, que o próprio Governo Federal exigia. É isso aí!

Nº 264
25/03/94

LINHA VIVA

Protestos contra a URV

Manifestações ocorridas em todo o país nesta quarta-feira, 23, marcaram o Dia Nacional de Protesto contra o Plano FHC, convocado pelas centrais sindicais. Mais de 200 mil trabalhadores participaram de greves e atos públicos, principalmente nas capitais. Em Florianópolis, as manifestações foram realizadas na terça-feira.

Os trabalhadores exigiram do governo e dos empresários a conversão dos salários em URV pelo valor de pico. Querem também um mecanismo que garanta a reposição de eventuais perdas para a inflação na nova moeda, o real. As manifestações exigiram ainda aumentos reais no salário mínimo e a suspensão imediata da Revisão Constitucional. Petroleiros e servidores públicos federais fizeram greve de 24h.

Em São Paulo, metroviários paralisaram as atividades das 5h às 7h. Motoristas e cobradores do transporte coletivo fizeram uma hora de greve e acabaram provocando um engarrafamento. Bancários, químicos e motoristas de táxi fizeram uma carreata. 25 mil metalúrgicos do ABCD bloquearam a Via Anchieta, em frente a uma fábrica de caminhões. Os bancários aposentados ironizaram, em ato público, o aumento salarial auto-concedido pelos deputados federais na semana passada - revogado no mesmo dia 23 pelo Senado. Em Brasília, outra manifestação importante reuniu 9 mil servidores públicos federais diante da Esplanada dos Ministérios e do Congresso Nacional. 15 mil servidores da Capital pararam por 24h. Houve atividades também em Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Recife, Salvador, Manaus, João Pessoa, Natal e Maceió.

Em Santa Catarina, houve atos públi-

cos em Florianópolis, Chapecó, Joinville, Concórdia, Criciúma, Blumenau e Campo Erê, reunindo um total aproximado de 5 mil manifestantes. Professores da rede estadual de ensino e servidores públicos federais aderiram à greve de 24h. Os fiscais da Receita Federal trabalharam em "operação padrão" no Porto de Itajaí. Os fiscais mantêm o protesto até sexta-feira, inspecionando caixa por caixa as mercadorias que serão exportadas. Normalmente, a fiscalização é por amostragem.

Em Florianópolis, um ato público reuniu 300 pessoas no final da tarde do dia 22. As manifestações foram antecipadas, porque dia 23 foi feriado de aniversário da cidade. Professores e servidores da UFSC e professores estaduais cruzaram os braços por 24h. Os motoristas e cobradores do transporte coletivo iniciaram uma greve por tempo indeterminado. Nenhum ônibus urbano circulou, o que, segundo a Central Única dos Trabalhadores, prejudicou a adesão ao ato público.



Greve dos motoristas prejudicou participação no ato de Florianópolis

Aposentadorias em perigo.

O Governo Itamar reeditou no dia 9/03/94 a MP 425, sobre Aposentadorias, agora com o nº 446. Dessa forma, o abono de permanência no serviço, o popular pé-na-cova, bem como o direito de o trabalhador se aposentar sem necessidade de pedir demissão do emprego, continuam cancelados.

Cultura

A depto. de Cultura do Sinergia convida os produtores culturais da Celesc e Eletrosul e interessados na área de cultura para participarem no dia 30 de março às 18 horas na sede do sindicato, do II Encontro de Produtores Culturais. Será discutido o projeto de atividades culturais para este ano.

Energia em debate

O presidente do Sinergia, Mauro Passos, foi convidado para participar de um seminário no próximo dia 5, para discutir o setor de energia no Programa de Governo do Partido dos Trabalhadores. O documento inicial será debatido na 2ª feira, dia 28, às 18 horas, no auditório do Sinergia, aberto a todos os interessados. O Sinergia espera dos demais partidos o mesmo procedimento.

Tensão na greve dos rodoviários

Há três dias os 400 mil usuários de transporte coletivo da Grande Florianópolis estão sem ônibus. Os motoristas e cobradores cruzaram os braços na terça-feira em protesto ao Plano Econômico e só estão dispostos a voltar ao trabalho se os empresários repuserem as perdas geradas pela Medida Provisória 434 que converteu os salários em URVs.

Ontem, terceiro dia de paralisação, os motoristas e cobradores tiveram momentos de muita tensão. No dia anterior, o presidente do TRT (Tribunal Regional do Trabalho), Pedro Alves de Almeida, durante uma reunião de negociação, determinou que 50% da frota retornasse ao trabalho. À noite, em assembleia geral, a categoria resolveu manter o movimento como estava, ou seja, sem nenhum ônibus circulando. Tumulto - Para garantir a decisão da assembleia, os motoristas tiveram de reforçar os piquetes para assegurar que os ônibus não circulassem. Como acontece normalmente nestes momentos, a polícia interveio, e os motoristas então passaram a apedrejar todos os ônibus que saíam das garagens. No tumulto, algumas pessoas saíram feridas, outras foram presas. Nenhum ônibus circulou novamente. À noite, a categoria se reuniu em assembleia para avaliar os acontecimentos do dia e decidir os rumos do movimento. Até o fechamento desta edição, ainda não havia sido tomada uma posição A MP 434 gerou perdas de 40% para os motoristas e cobradores, conforme cálculos do Dieese. Aplicando a política do governo, com a conversão em URV pela média dos últimos quatro meses, os motoristas ganharão em março 241,13 URVs e os cobradores 144,68 URVs, pro-

Setor elétrico: a bola da vez

Os eletricitários capixabas estão mobilizados contra a privatização da Escelsa, cujo leilão está previsto para o mês de julho deste ano.

Uma pesquisa de opinião pública mostrou que o povo está do lado dos eletricitários, pois 55% da população do Espírito Santo se posicionou contra a privatização.

Na verdade, tanto a Ligth (RJ) quanto a Escelsa já foram negociadas pelo ministro FHC no FMI, que simplesmente exigiu a deflagração da privatização do setor elétrico com estas empresas.

Antes do ministro assumir a candidatura à presidência deverá encaminhar a privatização. . . aliás, o

EDITORIAL

O joio e o trigo

O desgoverno Itamar está gerando uma séria crise institucional. Comandado pelo Ministro FHC e suas intenções eleitoreiras a única coisa que (des)noiteia o Executivo é um plano econômico que já se mostrou incapaz de, sequer, amenizar as agruras da população - ao contrário, só faz agravá-las.

Enquanto isso, vê-se o Congresso Nacional envolto no lamaçal e perdendo credibilidade, ainda mais quando seus membros resolvem aumentar seus salários à despeito das perdas salariais impostas aos trabalhadores. Na mesma linha, abre-se um conflito com o Judiciário criando uma animosidade curiosa entre os poderes, onde um desautoriza o outro, e assim por diante.

Esta é uma situação de risco. A imprensa - notadamente a Rede Globo - jogou-se num enorme esforço para desmoralizar o legislativo enquanto poder, colocando todos os seus integrantes numa vala comum de improbidade, incompetência, e falta de vergonha e trabalho. Este ataque que, sejamos justos, baseia-se em muitos fatos escandalosamente reais, cria um vácuo institucional, um espaço propício à fermentação do golpismo, do oportunismo e outras injúrias à democracia. Um espaço que Fujimori soube bem aproveitar no

peru. posta defendida pelas empresas. Mas se os salários fossem convertidos pelo pico, incluindo a inflação do fevereiro e sem perdas, os motoristas receberiam em março 338,96 URVs e os cobradores 203,37. Esta é principal reivindicação da categoria, ou seja, conversão com o valor do salário no pico, além da redução da jornada de trabalho de 6h40min para 6h conforme acordo firmado há algum tempo.

Mobilização - Os motoristas e cobradores da região de Florianópolis foram a única categoria que entraram em greve por tempo indeterminado no dia de Mobilização e Paralisação convocado pelas centrais sindicais. Como no dia 23, foi feriado em Florianópolis (dia de aniversário da cidade), as atividades da data foram antecipadas para o dia 22. Além dos motoristas, os professores da Universidade Federal de Santa Catarina também pararam por um dia em protesto. Outras categorias fizeram paralisação relâmpago ou mobilização no local de trabalho. A greve no transporte coletivo está provocando algumas alterações na rotina da cidade. O comércio, por exemplo abre bem mais tarde do que é de costuma. Só por volta das 10 h é que todas as lojas estão atendendo, e ainda assim com precariedade porque muitos funcionários não vem trabalhar. O movimento de carros no centro da cidade aumenta consideravelmente, assim como o número de acidentes. De acordo com os policiais que trabalham na ponte, o fluxo de veículos na única ligação ilha continente nos dias de paralisação dos ônibus é de 60 por minuto, entre as 7h30min e 9h. Em dias normais este número varia entre 40 a 45 por minuto.

tarifaço de energia elétrica está dentro desta estratégia.

Segundo avaliação do Comando Nacional dos Eletricitários o setor elétrico, é a "bola da vez" do projeto neoliberal tupiniquim, o que servirá para acalmar os ânimos do FMI, já que a Revisão Constitucional não decola.

SINTREL - Foi entregue pelo CNE em Brasília, no dia 22 de março, carta ao presidente Itamar referente à Lei das Concessões e revogação do Sintrel.

Neste mesmo dia foram contatadas todas as lideranças dos partidos e a Comissão de Minas e Energia para tratar sobre a mesma questão.

Peru.

O Legislativo não é só lama, assim como não é só prepotência o Judiciário. Há nestas instituições homens dignos e merecedores de confiança. Como os deputados e senadores que foram implacáveis nas CPLs, como os que se retiraram de plenário para não votar o próprio aumento. Como juízes e promotores que têm defendido os interesses da maioria e da democracia. Sem Legislativo e Judiciário não existe democracia.

Sempre é bom lembrar que a crise atual é a crise de um modelo concentrador e excludente que foi especialmente desenvolvido durante o regime militar.

Não há razões, no entanto, para paranóias que desconfiem de golpes e quarteladas maquinadas em casernas e conciliábulos semelhantes. A preocupação é que se separe definitivamente o joio do trigo, o oportunista do responsável, o corrupto do honesto, o Parlamentar (com pé maísculo mesmo) do gazeteiro. Esta separação tem que ocorrer neste ano eleitoral, para que o povo redefina completamente o Congresso e as Asembleias Legislativas, transformando o lamaçal em uma triste lembrança de um passado, que lamentavelmente ainda é o presente.

Mais da metade dos empregados da Celesc portam alguma doença

Cinquenta e três por cento dos empregados da Celesc lotados na Administração Central são portadores de alguma doença, especialmente hiperlipemia (gorduras no sangue), hipertensão arterial, distúrbios na coluna vertebral, hiperglicemia, entre outros. Estes dados foram apontados pelos exames periódicos de saúde e divulgados pela Divisão de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho da empresa.

Mil cento e quarenta trabalhadores foram examinados. Dos 610 casos de patologia encontrados, 48,9% são de hiperlipemia e 23,6% de hipertensão. Conforme a Divisão de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, a

empresa deverá manter os programas de acompanhamento dos empregados com alterações.

Sovenir Mácio Dias, diretor do Departamento de saúde do Trabalhador do Sinergia acredita que os exames periódicos são elogiáveis, e que a empresa deveria aperfeiçoar os dispositivos de convocação aos exames, uma vez que houve um não comparecimento de 4,4% dos empregados. O sindicalista aponta, ainda, para a necessidade da empresa dobrar a atenção para com os distúrbios músculo-esqueléticos determinados por postura e procedimento de trabalho.

Para o diretor do Sinergia a empresa deveria adotar um A postura preventiva como esta como política para toda a

Lançado programa de prevenção do alcoolismo e outras drogas

Com a participação da Intersindical, a Celesc está lançando o Programa de Prevenção do Alcoolismo e Outras Dependências. Em Florianópolis, um seminário nos dias 17 e 18 de março marcou o lançamento do programa, cuja aprovação foi aprovada formalmente pela Diretoria Administrativa, na abertura do evento.

O seminário discutiu os seguintes temas: "importância da prevenção do alcoolismo e outras drogas na empresa", "implicações destas dependências na empresa", "alcoolismo no contexto de saúde integral", "saúde numa

visão holística em busca do sentido-condição para auto-cura", "comunicação entre seres humanos". Houve também o depoimento de um alcoolista.

Ficou patente no seminário que, apesar dos temas serem polêmicos, as experiências já realizadas na empresa e o fato dos empregados da Celesc terem elaborado o evento, os qualifica para operacionalizarem o Programa.

O seminário foi encerrado com a definição de equipes interdisciplinares por região e elaboração de um cronograma de treinamento de chefias.

Intersindical esclarece sobre Imposto de Renda

Como já vínhamos fazendo, novamente nesta semana entramos em contato com a Receita Federal, para podermos esclarecer melhor os funcionários da CELESC sobre o Imposto de Renda que incide na URP/fev/89.

Com a relação completa, fornecida pela CELESC, em fita magnética, a Receita irá reprocessar as declarações até 14 abril/94. Posteriormente irá emitir as notificações para o endereço das pessoas, sem a multa punitiva de 100%. Ao receber a notificação a pessoa deverá procurar a Receita Federal para parcelar o pagamento do Imposto, conforme já o dissemos no Linha Viva de 20jan/94.

As pessoas que já foram notificadas, receberão outra notificação em seu endereço, ou poderão ir na Receita, pois o prazo foi estendido até dia 11 de abril 94. O que nos disseram

para estes casos, mesmo que a notificação seja para pagar, restituir ou isento poderá ou não incidir multa legal de 20% mais 1% de juro ao mês de atraso. Dependerá da data que o computador considerar. Se for a data da 1ª notificação haverá multa, mas se for a data da 2ª notificação não haverá multa (prazo de pagamento até o último dia útil do mês subsequente à notificação).

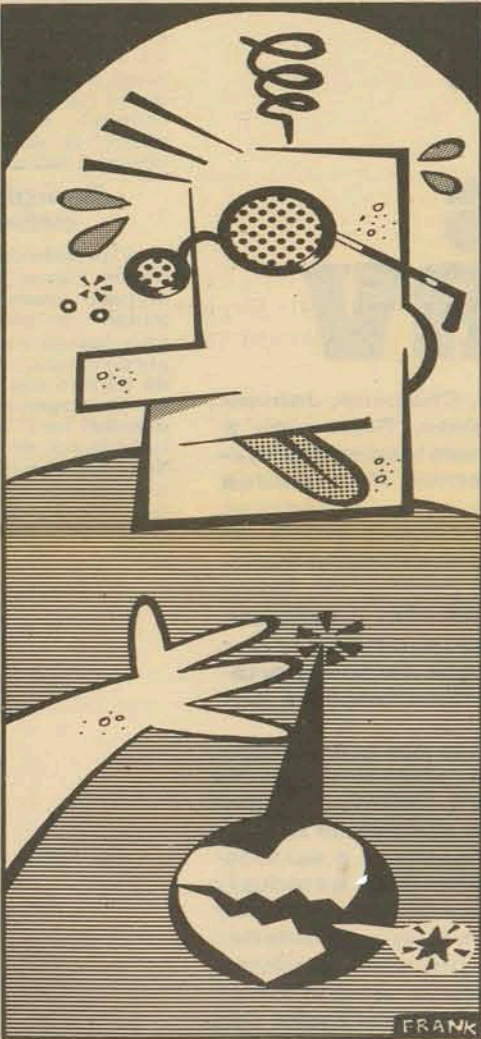
Na assembleia que decidiu sobre o Acordo deste passivo foi esclarecido que a forma como seria pago, através da Secretaria da Justiça do Trabalho, não haveria retenção do Imposto de Renda na fonte e jamais foi dito que não era tributável. Também foi deliberado pelo desconto da Reversão Sindical, que variou de 2 a 4%, dependendo do sindicato. Estes valores foram oriundos de um cálculo que dava apro-

ximadamente os valores que deveriam estar incluídos nas mensalidades de fevereiro a setembro/89.

A Receita para efeito de cálculo descontará sobre um único percentual, adotando o maior (4%), já que os valores da reversão para os sindicatos não são tributáveis.

Para as pessoas que buscam culpados e que ofendem a quem julgam culpados, afirmamos que a responsabilidade pela declaração do Imposto de Renda é de cada um.

Para as pessoas que buscam tirar proveito da situação, afirmamos que se escondem atrás da máscara da dissimulação e a descoberta de sua real intenção poderá ter consequências desastrosas.



Pensamentos de um alcoólatra em recuperação

Um eletricista de escritório
Ag. SMOeste

Quando ingressei na empresa há mais de 20 anos, cheio de vontade e com espírito de luta por uma trabalho mais rendoso e uma posição social mais digna para mim e meus familiares, não sabia que o alcoolismo é uma doença sem cura, e que podia me atingir como atingiu. Mas, graças a um poder superior a Empresa se preocupou e me deu a chance de um tratamento na qual pude ver o quanto eu estava errado, e que, se continuasse assim, a vida não teria sentido e, ao invés de conquistas, só apareciam derrotas.

Além das derrotas perante colegas de trabalho, estava perdendo crédito e sendo evitado pela sociedade, e não via que eu era o errado, tanto na sociedade e no trabalho como na família, que sofria calada e se agarrava em orações e promessas, para não ver o pai e esposo perder seu emprego, do qual tanto precisavam para sobreviver.

Hoje, recuperado, vejo as coisas com mais clareza, faço meu trabalho com mais amor e segurança e, às vezes, paro para pensar: o que valeu a luta pela produtividade em nosso contra-cheque? Eu participava dos CCQs certamente não para melhorar meu padrão de vida, mas para poder tomar umas a mais.

Por isso faço um alerta a todos os colegas, de todas as áreas de serviço da Empresa, àqueles que estão tomando além da conta, façam um esforço e se recuperem. Aos que sabem como tomar seu aperitivo ou sua cerveja, cuidado para não adquirir o hábito de beber todos os dias, pois assim estarão evitando de adquirir uma doença incurável e progressiva, que mata o portador e desonra a família.

Coloco no papel estes pensamentos e alertas porque senti em mim mesmo o mal que faz o alcoolismo, não só para quem bebe, como aos familiares, aos colegas de trabalho e a todas as pessoas que de uma ou de outra maneira dependem de nossos préstimos morais e profissionais.

Para continuar vivendo sóbrio e poder alcançar a mão para o próximo ser humano que precisa de ajuda, faço parte de um grupo de Alcoólicos Anônimos, onde, com meus colegas de grupo, encontro forças para viver em paz comigo mesmo e com os que comigo convivem no dia-a-dia, no trabalho e no lazer. Não me envergonho de ser membro do AA e por esta irmandade faço tudo o que está a meu alcance, e estou sempre pronto para dar ajuda moral para quem precisar. Não sou um grande orador nem escritor; meu trabalho é dar manutenção a redes, mas me sinto alegre e moralmente obrigado a escrever em agradecimento aqueles que me ajudaram, e para agradecer sinto-me na obrigação de alertar outros seres humanos que talvez precisem de ajuda.

TRIBUNA LIVRE

Qualidade total X Homem Total - o caso do Japão

Alaô R. C. Paiva
CeFA Celesc

A aspiração humana pela acumulação de riqueza e pelo poder econômico é tão antiga quanto a humanidade. Esta ambição não é algo necessariamente condenável, quando a satisfação desta aspiração é realizada de forma equilibrada, procurando contemplar outras necessidades próprias para a realização do homem como um todo.

A nossa civilização na sua marcha secular, onde os descaminhos são a regra e os acertos a exceção, acentuou de tal forma esse desequilíbrio que estamos fechando o século XX mergulhados numa turbulência moral e social com consequências imprevisíveis, mas certamente bastante danosas. Assim, os ideais legítimos da livre iniciativa e do lucro se transfiguram em um mercantilismo selvagem, predatório e autófago.

Podemos constatar com muita nitidez este equívoco estratégico, através do ponto de vista da busca pela qualidade de vida, no atual Japão. O Japão, saído há apenas cinquenta anos de uma guerra que praticamente o arrasou e humilhou, com requintes de ter sofrido o efeito de duas bombas atômicas, que ainda hoje queima e corrói suas entranhas, movido talvez por isto, como também devido a uma cultura onde a obstinação e a disciplina são muito marcantes, tornou-se solo propício para se empreender um modo muito peculiar de se reconstruir e mais do que isso, atingir a supremacia da conquista da riqueza e da super produção. Isto fez com que o mesmo se impulsionasse de forma imediatista e reducionista, própria justamente de um país traumatizado pelos fatos já vistos. Houve uma busca neurótica pelo sucesso industrial e econômico que tem como subproduto (o que se confunde frequentemente com o produto principal) a vingança do dominado sobre o dominador.

Hoje dentro do "império", já transparece que alguma coisa deu errado e não se está atingindo a qualidade de vida que se poderia esperar de um país que atingiu os níveis de desenvolvimento econômico que o Japão conquistou. Neste sentido, vozes de alta repercussão já ecoam em sinal de alerta ou socorro: "O Japão deve imperativamente mudar, mudar de mentalidade, mudar de estilo de vida". Estas são as palavras do grande samurai e guru das realizações empresariais japonesas, Akio Morita, em recente entrevista para L'Express.

O que levou o fundador da Sony a ter este tipo de sentimento, ou a Yoshikaru Fuhara da Shiseido dizer: "Eles perderam a imaginação. Uma organização muito rígida elimina a emancipação e a reflexão das pessoas. É preciso que as mentalidades evoluam"?

O que acontece e que não é salutar, não é humano, enfim, não é natural, é a busca da supereficiência empresarial sem se agregar à realização do homem como um todo, com múltiplas necessidades e aspirações interiores que sua natureza exige.

Por não ter desde o início visto a realização da sociedade japonesa sob uma ótica humanista, e tão somente colocado o homem como uma ferramenta para atingir os objetivos econômicos a qualquer custo, o país mecanizou e desumanizou os japoneses tal ponto que ou o Japão revisa urgentemente o seu modelo sócio empresarial ou cairá numa estagnação de motivações e obstrução nas relações com a vida.

Para concluir, achamos oportuna esta reavaliação do fenômeno japonês para que nós, enquanto país em desenvolvimento, aproveitemos o que os exemplos externos, que nos servem de referência, mostram acertos e erros e, quem sabe assim, encontraremos o caminho para o modelo brasileiro de desenvolvimento.

EXPEDIENTE
Linha Viva é uma publicação semanal da Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares. Conselho Editorial: Fábio Pedro Del Bó, Arno Veiga Cugnier, Mauro G. Passos, Glaucio C. Marques, Sovenir Mácio Dias e Luiz Cézare Vieira. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scamazzon (DRT/RS4966). Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis. Impressão: Gráfica do Jornal Diário Catarinense. Redação: Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP: 88015-030. Fone (0482) 22-3866 Telefax: (0482) 23-5596. Cartas para a Tribuna Livre não podem ter mais de 30 linhas, e sua publicação fica a critério dos editores. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.



Atriz de teatro, TV e cinema, Esther Goes sempre esteve envolvida nas lutas do povo brasileiro. Foi presidente do Sindicato dos Artistas de São Paulo e participou do processo de fundação da CUT. Nesta entrevista a Ângela Soares e Norma Facchini ela falou sobre a TV como grande fenômeno cultural brasileiro. Ela também falou de cinema e teatro e a relação do Estado com a cultura. A entrevista foi publicada na revista De fato, da CUT Nacional.



dar sustentação a manifestações culturais que precisam existir, principalmente na vanguarda e na retaguarda desses movimentos, ou seja, na guarda, na conservação e na inovação, na experimentação. O papel do Estado pode ser diversificado em relação à cultura. O Estado tem que estar onde está faltando. Suponhamos que nós tivéssemos aqui uma grande indústria cinematográfica, que os cinemas topassem distribuir cinema nacional - porque eles não topam -, que houvesse distribuição, que o estado brasileiro estivesse acostumado a se ver no cinema - porque na verdade ele não está -, o Estado não precisaria entrar aí. Outras propostas de amparar outras atividades surgiriam. Como nós não temos nada, o papel dele é o de estimular para que tenha alguma coisa, para que a atividade cultural tenha condições de se desenvolver. O papel do Estado é de ser provedor. Ele nunca deve assumir o papel de quem faz. Ele deve estimular e sustentar a atividade. Porque a cultura tem que ser livre, tem que ser libérrima; quanto mais tendências, mais gente de tudo quanto é tipo fazendo, mais formas de expressão, mais rica é a cultura. Não cabe ao Estado dizer que tem que ser assim, que tem que ser assado.

Como você vê a representação que é feita hoje dos trabalhadores na TV?

Eu acho que não há um interesse de mostrar uma sociedade inteira, nem de discutir a questão do trabalhador. A não ser no sentido moral, do velho esquema bem x mal.

Que dica você dá de uma política cultural para os sindicatos?

Em todos os lugares do país, cultura é uma coisa qualquer, é sempre a última prioridade. Não existe. Não tem importância. É tudo igual. O Ministério da Cultura é o mais frágil de todos. É resto. Aqui não se tem uma noção, nem interesse, nem nada do que diga respeito à cultura. Quando digo isso penso na necessidade de expressão que tem de ser garantida. Porque é claro que quando alguém só se expressa, o resto ouve; e isso é uma coisa muito perigosa. Nós temos grandes contingentes da população que não têm expressão. E quem não tem expressão não tem poder. garantir produção cultural para o país em todos os níveis possíveis e imagináveis - nos sindicatos, portanto - é garantir que essas trocas aconteçam.

A TV entrevista com **ESTHER GOES** pode calar você

Como você, artista, analisa a TV brasileira?

Tenho a tendência a ter pontos de vista ponderados sobre as coisas. Por isso sempre achei que não se poderia rejeitar um veículo tão poderoso como este. Ele é mais poderoso que o cinema, é mais poderoso que o teatro. Ele faz o diabo. Mudou tudo, transformou as próprias relações humanas - disso não há dúvida nenhuma. Mas é necessário você estar fortalecido com seu espírito crítico, senão você sucumbe.

Sucumbe exatamente a quê?

Ao poder excessivo que a TV tem. Um poder que contamina, que cala, que é avassalador. Por isso mesmo você tem necessidade de saber que ela pode controlar você, tanto do ponto de vista do espectador quanto do ator. Mas a minha crítica é que qualidade e quantidade na TV estão muito defasadas. Não tem havido nada esteticamente novo nela. Ou seja, enquanto a tecnologia se desenvolve violentamente, a chamada mensagem fica estática, antiga. É que uma mídia como a TV traduz poderes.

É possível que a TV seja inovadora, proponha novas estéticas e assim tenha um grande alcance de público?

Havia um programa chamado *A Grande Família* que era extremamente

simples, em termos de linguagem televisiva, e o tratamento dado era muito interessante, porque o programa tinha coragem de falar de alguma coisa que estava acontecendo no país, em plena época da ditadura. Os atores da *Grande Família* debatiam assuntos que estavam nas casas das pessoas. Por este simples motivo esse programa foi um dos grandes sucessos que a TV já teve. Ele foi um programa que varou a inércia porque as pessoas se identificavam com o que era falado da casa delas. Ele era dinâmico, tinha uma coisa viva, nervosa.

O que você pensa da proposta de regionalizar a programação cultural da TV?

Acho importantíssimo. A centralização leva à mesmice também. Agora isso não é fácil de acontecer. Mas seria muito importante. Nós teríamos estéticas diversificadas, linguagens diversificadas e realidades diversificadas. Em vez de receber, cada região passaria também a emitir. Isso é uma coisa importante em relação ao veículo. Como ele emite demais, e em cada cadeia ele faz tudo igual. Se isso fosse diferente, se um novo espaço fosse aberto seria um fator de dinamização importantíssimo.

Fale sobre a política de Estado para a cultura. Qual o papel que ele deve cumprir?

Atualmente não há política de Estado. A obrigação do Estado seria exatamente

Programação do CIC

Esta é a programação de cinema do Centro Integrado de Cultura. Os eletricitários têm direito a meia entrada com a apresentação da carteira do Sinergia, conforme convênio.

Sexta-feira (25/03)

19h - Kalifornia

21h - Lanternas Vermelhas

Sábado (26/03):

19h - Kalifornia

21h - A História de Qiu Jiu

Domingo (27/03):

17h - Lanternas Vermelhas

19h - Kalifornia

21h - A História de Qiu Jiu

Segunda-feira (28/03):

21h - Lanternas Vermelhas

Tera-feira (29/03):

21h - A História de Qiu Jiu

Quarta-feira (30/03)

e quinta-feira (31/03):

19h - Kalifornia

21h - A História de Qiu Jiu